

## Religiosidade e educação na perspectiva das Ciências Sociais

*José da Cruz Bispo de Miranda<sup>1</sup>*  
*Carlos Daniel da Silva Santos<sup>2</sup>*

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar os fundamentos antropológicos e sociológicos do pensamento religioso contemporâneo a partir de produções acadêmicas do século XX e XXI com o intuito de melhor compreender os movimentos religioso, mágico, místico e as intervenções educacionais em nosso tempo. A ciência e a modernidade confrontam os avanços da religiosidade e de seus derivados: a espiritualidade e a magia, contudo não têm tido instrumentos suficientes para diminuir a importância desses elementos que alimentam as estruturas humanas e apresentam respostas para a angústia da contemporaneidade. Os estudos foram realizados por pesquisa bibliográfica, especialmente com foco na leitura de Émile Durkheim, Max Weber e pensamentos da teoria marxista com obras relativas à religiosidade. O trabalho conclui que o fenômeno é algo característico das pessoas e produz satisfação na angústia e na insegurança e, o processo educacional tem sido um instrumento aliado à expansão da ciência, como também desse fenômeno.

**Palavras-chave:** Religiosidade; Espiritualidade; Educação; Metodologia; Antropologia.

**Abstract:** The aim of the article is to analyze the anthropological and sociological foundations of contemporary religious thought from academic productions of the 20th and 21st century in order to better understand the religious, magical, mystical movements and educational interventions in our time. Science and modernity confront the advances of religiosity and its derivatives: spirituality and magic, however, they have not had enough instruments to diminish the importance of these elements that feed human structures and present answers to the anguish of contemporary times. The studies were carried out through bibliographic research, especially with a focus on reading Émile Durkheim, Max Weber and thoughts of Marxist theory with works related to religiosity. The work concludes that the phenomenon is something characteristic of people and produces satisfaction in anguish and insecurity, and the educational process has been an instrument allied to the expansion of science, as well as this phenomenon.

**Keywords:** Religiosity; Spirituality; Education; Methodology; Anthropology.

### Religiosity and education from the perspective of Social Sciences

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUCSP e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Sociais (NUPECSO). Email: professorjosebispo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Sociais, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, professor substituto na Secretaria de Estado da Educação do Piauí – SEDUC –PI . Email: danielsilk@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O percurso que fazemos no campo das Ciências Sociais não nos incomodou em mudar ou levar várias caixas ao mesmo tempo. Ao contrário da prática de pesquisa corrente, na qual a especialização é um *mote*, o devotamento a uma temática credencia o pesquisador como o intelectual da sua temática. A indisciplina nesta dimensão nos faz um andarilho. As investigações realizadas, em alguma dimensão, pretendem entender a questão apontada por La Boétie (1999), questão que não se deixa responder satisfatoriamente e, este artigo não se omite a ela: por que nos sujeitamos a ser dominados?

Quando afirmamos que trilhamos em várias caixas, significa dizer que desencaixamos, não conseguimos nos disciplinar como especialista de uma temática. Neste desencaixe caminhamos várias trilhas no campo das ciências sociais.

Vários trabalhos foram realizados no campo da formação e práticas policiais, relações raciais, movimentos sociais e gênero (DIAS & MIRANDA, 2012; MIRANDA & SILVA, 2015; MIRANDA *et all*, 2020; MIRANDA *et all*, 2020b), que mesmo tangenciando a questão da dominação, as temáticas têm implicado em problematizar os fatores da precarização da vida humana. Para entender o drama da vida humana, especialmente com o olhar nas populações mais vulneráveis, o número de caixas temáticas aumentou, passamos a considerar as caixas da religiosidade e da espiritualidade. Longe de serem caixas novas, estas sempre estiveram conosco, enquanto sujeito participante de uma vida religiosa e espiritual. Ainda, o processo educacional, enquanto componente da socialização da pessoa, por isso via condutora dos valores e princípios na vida humana.

Este artigo tem o objetivo de analisar os fundamentos antropológicos e sociológicos do pensamento religioso contemporâneo, considerando enquanto processo educacional para compreender os movimentos religioso, mágico, místico e as intervenções educacionais em nosso tempo.

O que nos leva aos estudos destas questões? Primeiro, a relevância para a vida social dos fenômenos religiosos, mágicos e místicos. O fascínio da humanidade por estes fatos, mesmo estando encoberto por mistério, tem crescido, não é sem razão que as inúmeras seitas estão com seus templos lotados, mesmo as igrejas tradicionais revigoram seus quadros, as religiões afro-brasileiras crescem e se estruturam nos centros urbanos alcançando a classe média; além do aparecimento de novos grupos religiosos, destacando o Vale do Amanhecer.

A inquietação da investigação é concreta, trazida do cotidiano, de experiências vividas do entorno da sociedade, mas a investigação do fenômeno religioso ficou restrita à pesquisa

bibliográfica e, para organizar o processo da investigação bibliográfica três categorias teóricas foram construídas após a leitura e análise das obras escolhidas para esta pesquisa, sendo elas:

1 Abordagens e metodologias: o canto das trilhas e a continuidade do andar tropeante sobre muletas;

2 Modernidade, secularização e ressacralização: pluralidade metodológicas

Antes de continuar com a temática, cabe apontar alguns elementos metodológicos. Dado o recorte das questões e dos objetivos a bibliografia percorre uma temática e uma temporalidade, no caso específico, da sociologia e antropologia, desde o início do século XIX até início do século XXI. Contudo o acervo de obras é o que está relacionado no objetivo específico, uma vez que o recorte temático e temporal possa trazer um número expressivo de obras impossíveis de serem analisadas no período delimitado e, que muitas vezes, estão fora das questões suscitadas. Vale mencionar que os aspectos educacionais serão coletados de forma bibliográfica, mas de forma secundária, tais como o acréscimo de artigos acadêmicos relacionados à temática da religiosidade, espiritualidade e educação.

Como os livros e artigos serão estudados e analisados? Inicialmente a leitura dos livros e artigos seguirão os procedimentos descritos por Gomes (2002), uma vez que a escolha das obras citadas acima não elimina outras que podem ser encontradas durante o processo de pesquisa.

1º momento – Leitura prévia: procura-se com esta fase fazer uma seleção das obras que serão examinadas com maior rigor, neste sentido, observa-se o sumário, o prefácio, a contracapa, as orelhas do livro e as informações sobre os autores.

2º momento – Leitura seletiva: realizar uma leitura mais detida dos artigos e dos livros selecionados a partir da escolha dos capítulos e dos artigos escolhidos no primeiro momento.

3º momento – Leitura crítica/analítica: nesta fase deve-se perscrutar o texto, a inteligência do conteúdo. Neste momento, os vários textos são separados, divididos e classificados. A metodologia adotada será baseada nas proposições teóricas e com base temática; em seguida, far-se-á a quarta parte.

4º momento: depois da organização temática ocorrida no momento anterior, nesta fase procurar-se-á fazer correlações, confrontar ideias, refutar ou confirmar opiniões. Nesta fase os textos devem estar agrupados por temáticas e ou categorias teóricas a serem elaboradas durante o processo de leitura.

O processo de captura de dados bibliográficos deve ocorrer através das anotações em fichas e ou resumos de artigos e obras acadêmicas. Utilizaremos quatro tipos de fichas: as de apreciação, as de esquema, as de resumos e as de ideias sugeridas.

A produção de categorias teóricas ocorreu após a técnica acima ter sido aplicada junto ao conteúdo e, tendo como critério os aspectos da escrita de um trabalho acadêmico.

O artigo é estruturado a partir desta introdução; da seção na qual os elementos da construção da problemática e seus corolários com as ciências sociais ocorrem e, as seguintes pautadas pelas categorias teóricas descritas, sendo cada uma seção específica deste trabalho

## 2 A INQUIETAÇÃO DA PESQUISA E SEU COROLÁRIO COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

A frase de Vitor Turner (2013), antropólogo inglês, na escrita de sua obra ‘O processo ritual’ aponta para um cenário nada simples para a pesquisa dos fenômenos religiosos. O objeto em si, pelo método científico, não pode alcançar o demiurgo religioso, mas pelas várias vertentes explicativas do porquê do surgimento da religião e/ou de práticas espiritualistas no contexto social. A questão que se aponta é mais inquietante: a continuidade e o fortalecimento das práticas religiosas e espiritualistas no cenário hegemônico da Ciência, sendo a prática social que preconiza a razão, a verificação, a mensuração, a prova enquanto técnicas de comprovação do saber científico e, conseqüentemente, o desprestígio das outras formas de saberes, neste caso o religioso e o espiritualista. Algo semelhante é apontado por Segalen (2002) quando em sua obra desmistifica a ideia evolucionista ou racionalista de que quanto mais moderna a sociedade menos religiosidade / espiritualidade teria.

Turner desperta o leitor para outro aspecto, a capacidade das práticas religiosas e espiritualistas de impactar o cotidiano das pessoas, tanto para a manutenção e transformação das estruturas humanas. Diferentemente de outras abordagens, o antropólogo inglês reconhece que a especificidade das práticas religiosas e espiritualistas podem exercer pressão estrutural sobre as pessoas e estas manterem ou transformarem sua condição de existência. A forma de olhar do antropólogo inglês percorre o objeto pelas extremidades, ao contrário do que ocorre com o estruturalismo, quer formal ou relacional (TURNER, 2013)

A preocupação em buscar na antropologia clássica a base para este trabalho, não impede de encontrar nela a motivação para esta pesquisa, além de fatos motivadores encontrados no cotidiano, como demonstra a citação que se segue quando lida no jornal impresso em Teresina:

Olhos para o alto, mão no peito e a reprodução contínua de orações, pedidos, agradecimento. Os gestos se repetem várias vezes por idosos, adultos, jovens e até crianças. Mas o que parece um ritual comum em missas e demais cultos religiosos, dessa vez, acontece longe das delimitações da igreja mais

próxima (GLENDA ROCHA, Jornal O Dia, caderno Domingo, pg. 04, 29/11/15, Religiosidade).

O século XXI comprova que os intelectuais e a Ciência do século XX estavam equivocados quando afirmaram que as ideias místicas, as mágicas e as religiosas estariam em desuso na medida em que o pensamento científico e a razão tomassem conta do pensamento contemporâneo. A perspectiva é de uma sociedade racionalizada e que as pessoas não dependeriam de poderes exteriores à sociedade. Contudo, as evidências da influência da crença no sobrenatural sobre a vida e os acontecimentos sociais, culturais, políticos e psicológicos não permitiram que os intelectuais e o pensamento acadêmico ignorassem a manifestação deste fenômeno.

As instituições religiosas, as práticas mágicas e místicas não cessam de serem criadas; os acontecimentos (como o descrito acima) não param de serem relatados e o número de fiéis cresce assustadoramente. Longe de representar alienação, ignorância, falta de conhecimento, carência material ou psicológica, a adesão de pessoas a crenças espirituais tem representado energia social, sem a qual pouco se explica a dinâmica da sociedade contemporânea.

O relato acima, por exemplo, nos fala do aparecimento da imagem de Nossa Senhora no alto de uma carnaúba, no quintal de uma casa em Campo Maior, Piauí. A divulgação deste fato mobiliza pessoas e com elas seus sentimentos, seus projetos, seus pedidos, suas orações e, conseqüentemente, a sacralização do lugar. Em meio a igrejas e templos (de todas as variantes religiosas), terreiros (de Candomblé, da Umbanda, da Quimbanda e de outros), lugares e trilhas que são alvos de peregrinação, surge mais um espaço que contribui para o crescimento de nossas crenças espirituais.

Como esses valores relativos aos aspectos religiosos e à espiritualidade são impregnados no humano e modeladores de perspectivas e de comportamentos? Poderíamos recorrer a Durkheim (1989), em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*, em que afirma que deus é uma projeção da sociedade para satisfazer determinadas necessidades sociais; por outro lado, recorrer a Girard (2008) quando afirma que a ideia de Deus é uma presença constante em todo agrupamento humano, explicando, portanto, sua existência transcendental ou inconsciente. Contudo, temos no processo educacional uma trilha para compreendermos melhor as incorporações de ideias, valores e princípios. Para o objetivo deste artigo, devemos compreender educação como sendo um fenômeno social que é resultado da ação de homens e mulheres (geração adulta) sobre a geração mais nova na sociedade, sendo através desse processo que a reprodução social ocorre (DURKHEIM, 1983).

A perspectiva durkheimiana de educação oferece inúmeros pontos de reflexão, interessa-nos indicar o olhar de uma educação civilizatória, na qual o processo educacional deve ser dirigido pela sociedade com o objetivo de repassar as características de arbitrariedade, respeito, controle, imposição, limite, rigor, ordem, consenso, moral e disciplina (SOUZA & CAMPO, 2016). Essa vertente possibilita entender a incorporação de valores, ideias e princípios sem o processo do conflito cognitivo, do exercício da dúvida. Neste contexto, determinadas doutrinas políticas, religiosas e sociais podem ser reproduzidas sem questionamento, levando ao extremo experiências que assumem coreografias transcendentais. Para Durkheim, parte significativa das pessoas pertencem aos ‘homens de ação’, responsáveis por execução de tarefas, em razão de terem baixa atividade intelectual, outra parte aos ‘homens de sensibilidade’, “[...] responsáveis por tarefas intelectivas, de criação e planejamento dos projetos necessários ao progresso e evolução da vida social” (SOUZA & CAMPO, 2016, p. 16).

A criação e o planejamento da atividade religiosa tem sido uma ação destinada aos ‘homens e mulheres de sensibilidade’, como diz Durkheim, bem como a execução dos papéis a serem desempenhados no cotidiano é atribuído aos ‘homens e mulheres de ação’. Neste sentido, percebe-se a existência de um contexto fértil de acolhimento, incorporação e reprodução de ideias, valores e princípios de *corpus* de representação que viabilize a unidade, a coesão e a harmonia social, sendo a religiosidade um de seus instrumentos, tendo em vista, o receio e o temor dos indivíduos e da sociedade de fenômenos que causem conflitos sociais.

Os fenômenos da religiosidade possuem as características de generalidade, coercitividade e coesão social, elementos que a modernidade não conseguiu desconstruir, como afirma Segalen (2002, p. 09):

Ao contrário do que se costumava imaginar, ritos e rituais há muito ‘desaparecidos’ têm surgidos transfigurados das cinzas do seu ‘esquecimento’, enquanto outros têm começado a vicejar às vezes de forma selvagem em solos que se supunham estéreis, graças ao ascetismo e à assepsia dos tempos modernos.

A religiosidade e a espiritualidade são componentes ‘intrínseco’ à dinâmica da vida moderna, sendo, muitas vezes, praticada num movimento de razão e fé. A modernidade, apesar de sua promessa de um mundo inteiramente racional, está ocupada por fenômenos sagrados, místicos, sobrenaturais. Ao mesmo tempo em que o processo educacional, de forma geral, contribui para todo esse processo, sendo ele um processo de rapasse de valores, ideias e

princípios, no qual todos estamos submetidos a partir da socialização (BERGER & LUCKMANN, 1985).

Não podemos deixar de mencionar que as ideias de Durkheim podem representar o respeito à diversidade, especialmente de coletividades. Preocupação central desse autor ao se questionar como ocorreria a vinculação social dos indivíduos autônomos na sociedade moderna. Nesta brecha pode-se trabalhar a pluralidade de pensamentos, sendo que o vínculo desses indivíduos ocorre a partir de seus grupos sociais que, na sociedade moderna, são múltiplos, mesmo para a participação individual (PAUGAM, 2017).

Diante deste contexto, algumas questões apresentam-se como relevantes: 1) as perspectivas teóricas contribuem para a compreensão da complexidade do universo religioso, das práticas mágicas e místicas na contemporaneidade? 2) As práticas religiosas, mágicas e místicas representam o avanço das ideias e da cultura contemporânea? E por fim, 3) É possível associarmos as noções de emancipação, educação e sujeição aos sujeitos e aos grupos adesistas das práticas religiosas, mágicas e místicas contemporâneas?

A religiosidade e a espiritualidade não estão implicadas apenas pelo processo educacional, os aspectos sociais mais abrangentes são impactados. Os grupos religiosos, mágicos e místicos exercem poder sobre a vida do fiel, fazendo-o viver a partir de novos princípios e práticas culturais. Nesta perspectiva, Roger Bastide (1973, p. 14) afirma que “A religião não atua diretamente sobre a economia, mas orienta sempre o comportamento moral dos indivíduos em relação uns aos outros e são, única e exclusivamente, esses comportamentos que podem modificar as relações econômicas.”

A interferência no conjunto da vida social ocorre por uma energia produzida no grupo a partir dos indivíduos. Estes grupos e seus valores interpenetram na vida política da sociedade e do Estado. Fazem relação de força com outros grupos religiosos, nesse caso, são notórios os atos de intolerância religiosa. Por outro lado, grupos religiosos estruturam para elegerem representantes nos processos legislativos, quer municipais, estaduais e nacional.

As transformações desenvolvidas pelo aspecto religioso não podem passar despercebidas pelo processo educacional. Poucas informações existem na escola e entre professores sobre as diversas matrizes religiosas: o Candomblé, a Umbanda, o Vale do Amanhecer e outros grupos, contudo, os fiéis e seus filhos são cidadãos e como tais participam de instituições públicas, uma delas a escola. Neste contexto, como a escola tem se manifestado diante da diversidade religiosa brasileira?

Importante destacar que os conhecimentos referentes às pessoas e aos grupos envolvidos com o pensamento e práticas religiosas, mágicas e místicas contribuirão para

melhor compreensão de como ocorre o processo de desenvolvimento das práticas religiosas, mágicas e místicas num contexto de domínio da razão sobre as trevas.

Este artigo vislumbra trazer à tona o modo de compreensão do contínuo encantamento do mundo em pleno século XXI, a partir da pesquisa bibliográfica, da organização de leituras e da análise, notadamente de Émile Durkheim, Max Weber e de pensamentos da filosofia marxista.

### 3 ABORDAGENS E METODOLOGIAS: O CANTO DAS TRILHAS E A CONTINUIDADE DO ANDAR TROPEGANTE SOBRE MULETAS

A pesquisa em tela teve seu início a partir da disciplina de Antropologia III. Esta disciplina, entre seus textos, dedica atenção ao estruturalismo francês e ao estrutural-funcionalista, por sua vez os autores destas correntes pesquisam sobre religião, ritual e cura. Com esta motivação organizamos um grupo de alunos e alunas para estudarmos as temáticas acima e, começamos por estudar o artigo de Miriam Cristina M. Rebelo (1994) e Gláucia Buratto Rodrigues de Mello, no seu estudo sobre a Fraternidade Eclética (2004). Após estas reflexões decidimos aprofundar a investigação sobre religiosidade, espiritualidade e educação.

A preocupação com a face educacional foi provocada por entender a religiosidade como um conjunto de valores, uma energia social, como diz Bastide (1973) e, conseqüentemente, está vivificando através de instituições, como a educacional. Ainda assim, utilizar os elementos básicos da teoria do vínculo em Durkheim para afirmar que a religiosidade e a escola são elementos de ligação entre o indivíduo e a sociedade.

A escola, não apenas em seu processo formal, mas o educacional em sua totalidade percebe as modificações culturais promovidas pela crença e pelo rito, que incorporados pelos fiéis constroem valores, princípios e estilos de vida. Neste sentido, Caputo (2008), em seu artigo: “*Ogan, adosu, ojè, ègbonmie ekedi*. O candomblé também na escola. Mas como?” Descreve as experiências de fiéis do Candomblé e, ao mesmo tempo, tenta apresentar a escola a sua responsabilidade no respeito e tolerância. Mais do que isso, os professores precisam conhecer as religiões de origem africanas e afro-brasileiras para diminuírem as ações de preconceito e discriminação por posição religiosa no âmbito da escola.

A inquietação com a falta de respeito e a tolerância no ambiente escolar é fundamental porque a escola se constitui em uma das instâncias que contribuem para a identificação das crianças através do processo de socialização (GOMES, MIRANDA; 2015). Muitos dos atos de intolerância religiosa acontecem pela incapacidade do outro de conviver com o diferente, com o outro. Resultado de um conjunto de padrões familiares, sociais e religiosos que

percebem o mundo de forma etnocêntrica<sup>3</sup>. A compreensão do universo religioso e espiritual percorrida é perseguida por métodos e metodologias as mais diversas; mas vamos destacar as trilhas propostas por Durkheim e Weber em seus textos básicos.

### 3.1 Trilhas para entender a religiosidade e a espiritualidade

A proposta metodológica de uma pesquisa bibliográfica deve controlar as técnicas de acesso às bibliografias necessárias ao desvendamento das questões suscitadas pelo pesquisador. A primeira preocupação é com a proposta teórica, ou seja, que autores e pensamento teórico norteiam o desvelar das questões da pesquisa? A segunda é proposição de um conjunto de técnicas de escolhas, leituras e sistematização de bibliografias por autores, pensamento teórico e período. A terceira é apontar as técnicas de análise e interpretação das obras que subsidiarão os resultados da investigação acadêmica.

A partir de que autores e referenciais é estruturada nossa base teórica? O esforço do artigo vasculha os evolucionistas, os funcionalistas (Émile Durkheim), os interacionistas (Max Weber), o pensamento marxista, e autores contemporâneos. O fenômeno religioso, os pensamentos mágico e místico são elaborados desde os evolucionistas, considerados, por alguns, os primeiros antropólogos. Para Keesing e Strathern (2014, p. 350), Taylor definiu religião como “uma crença em seres sobrenaturais”. Nesta fase o autor preocupava-se com os efeitos desta crença na vida cotidiana dos indivíduos, mas classificava as práticas religiosas sem respeitar as suas diferenças, hierarquizando-as, tendo como modelo as religiões judaico-cristãs.

Emile Durkheim (1989), em sua obra “*As formas elementares da vida religiosa*”, afirma que o sagrado é produto das relações entre os homens, que divinizam a sociedade. Nesta abordagem a religião faz parte das instituições sociais e, como tal, tem função específica para organização da estrutura social. Consequentemente, pode-se afirmar que religião é um “Sistema organizado de ideias sobre a esfera espiritual ou sobrenatural, associadas a práticas cerimoniais pelas quais as pessoas tentam interpretar e/ou influenciar aspectos do universo que estão fora de seu controle” (HAVILAN *et all*, 2011, p. 382). Este conceito permite agregar a ideia de igreja e de religião, notadamente quando Durkheim afirma que “Religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto

---

<sup>3</sup> Na concepção antropológica, o etnocentrismo é considerado uma visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos, e os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. (ROCHA, 1988). Dessa forma, a visão etnocêntrica de mundo não nos permite reconhecer a alteridade (o outro), e faz com que a nossa própria cultura seja tomada como ponto de partida e referência para quantificar e qualificar as demais.

é, separadas, interditas; crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem”(1989, p.36).

O conceito de religiosidade é atribuído a uma coletividade, ao contrário de espiritualidade, que se refere “[...] ao sagrado, distinto das questões materiais, geralmente individual, em vez de coletivo, e não requer formato próprio ou organização tradicional” (HAVILAN *et all*, 2011, p. 382). É possível segmentar as pessoas por práticas religiosas e espirituais. As pessoas que participam de igrejas tradicionais frequentam os templos de forma regular e solicitam seus benefícios, tais como: cura, alívios de sofrimentos e benefícios na vida material; por outro lado, os que praticam a espiritualidade são mais introspectivos, individualistas e constroem suas próprias práticas espirituais.

O último conceito que é imprescindível trazer à tona é o de magia. A magia, nos dias de hoje, “[...] representa as tentativas humanas de manipular as cadeias de causa e efeito entre eventos que para nós não estão relacionados, de forma que para nós não estão relacionados, de uma forma que para nós é irracional” (KEESING e STRATHERN, 2014, p. 353). Esta noção é desenvolvida por Pritchard (2005), nesta obra, Castro (2005, p.07) ao apresentá-la afirma com base no pensamento da obra “[...] a constatação de que há muito mais bruxaria no céu e na terra do que supõe a vã burocracia da razão”. A magia é comum em comunidades religiosas neopentecostal e em alguns grupos de tendência afro-brasileiros. Os chamados “trabalhos” encomendados por pessoas com interesse em prejudicar outra pessoa ou em benefício próprio. Essa ideia é coerente com o pensamento Havilanet *all* (2011, p. 397) quando afirma que magia “[...] é a crença de que o poder sobrenatural pode ser compelido a agir de certas maneiras para o bem ou para mal, recorrendo-se a determinadas fórmulas específicas”.

A religião, no pensamento marxista, é produto da angústia do homem diante da natureza que se apresenta a ele de forma misteriosa e a qual não pode dominar. Bastide (1973, p. 10), em sua obra “*As religiões africanas no Brasil*”, expõe este pensamento traduzindo-o para a época moderna ao afirmar que:

[...] a religião contemporânea exprime a angústia do homem em face de forças, como as leis de mercado, as crises econômicas, as bancarrotas ou o desemprego, forças sociais que o proletário não pode prever o que sobre ele se abatem de maneira inesperada e brutal, com um caráter simultâneo de estranheza e de necessidade, tornando-se, também, forças sobrenaturais e supra sociais. Deus, assim, não é mais que uma imagem do capitalismo irracional.

Apesar de o pensamento marxista ser revelador de contradições sociais fundamentais na vida política, social e cultural; no campo religioso ele volta ao psicologismo, ao relacionar a explicação da religião ao medo, mas, como Bastide (1973) afirma, é uma compreensão

ultrapassada. Não é suficiente vincular aspectos religiosos aos aspectos econômicos e psicológicos. Neste sentido, mesmo que figurem em abordagens opostas no campo sociológico, na compreensão sobre a religiosidade se encontram nas condições sociais e materiais dos sujeitos.

Max Weber (1989), em sua obra *“A ética protestante e o espírito do capitalismo”*, demonstra que a prática religiosa atua no comportamento dos indivíduos e condiciona as relações econômicas. Se no pensamento marxista e durkheimiano os aspectos econômicos e sociais são condicionantes da prática religiosa, em Weber, os aspectos religiosos condicionam as dimensões da vida social e econômica. Mas qual o pensamento que vincula o religioso, espiritual e mágico à totalidade da estrutura social?

A perspectiva estrutural-funcionalista de Durkheim não permite que a religião, seus símbolos, suas imagens sejam reduzidos à ideologia. Os aspectos religiosos são expressão da sociedade, de sua estrutura e de suas tendências, da reunião ou da dispersão dos homens.

As abordagens teóricas que nos auxiliam na interpretação sobre os fenômenos religiosos, espirituais e mágicos têm sido elaboradas de forma intensa na metade do século XX e início do século XXI, inaugurando novas interpretações.

#### 4 MODERNIDADE, SECULARIZAÇÃO E RESSACRALIZAÇÃO: pluralidade metodológica

A modernidade tem seu início na afirmação de que seu apogeu significaria o declínio da religião, contudo, isso não se confirma, e a religiosidade, a espiritualidade e a magia estão em alta. Várias interpretações reposicionam o fenômeno religioso na modernidade (ZEPEDA, 2010). Entre as interpretações da hipermodernidade sobre fenômenos sociais, destaca-se o conceito de religião, que avança sobre a contemporaneidade tanto quanto a razão. Para Meneses (2003, p. 111) a religião tem um fundo mágico-religioso, “[...] fornece sentido e eficácia simbólica para as pessoas, para indivíduos em suas subjetividades”. Para Portela (2006, p. 76) a estrutura do crer não é mais exclusividade de tradições religiosas convencionais, mas é operacionalizada por indivíduos.

A relação sociedade e indivíduo; estrutura e sujeitos sociais é uma temática complexa nas ciências sociais, não é aparente o condicionador desta relação. Para algumas abordagens, a sociedade (a estrutura) condiciona a qualidade dos sujeitos sociais; por outro lado, análises verificam que os sujeitos sociais ganham relevância na compreensão; e, por fim, os construtivistas sociais afirmam que é possível perceber uma relação de equilíbrio no condicionamento entre estrutura social e agentes sociais.

Nas obras *A divisão social, Educação Moral e Lições de sociologia*, de Emile Durkheim é indicada a relevância das instituições sociais para intermediar o vínculo do indivíduo à estrutura social. A percepção de que o indivíduo é capturado sem mediação pela sociedade ganha novos contornos e, nesta lógica, a família, as associações, a pátria e a humanidade passam a exercer o papel de formadores de valores numa pluralidade de instituições (PAUGAM, 2017). Outro aspecto nesta abordagem é o reconhecimento da pluralidade da identidade dos indivíduos a partir dos inúmeros vínculos sociais que possa construir na sociedade, sendo que os indivíduos têm mobilidade para participar no contexto religioso, na agremiação política, no contexto escolar, dentre outros. Essa nova dinâmica no pensamento durkheimiano reforça o papel da religiosidade nas sociedades complexas. Por outro lado, Bourdieu (1997, 2008, 2009) rediscute a temática da relação indivíduo e sociedade possibilitando melhor dinamicidade à relação.

Nesta acepção, destaca-se a contribuição de Bourdieu (1997, 2009) com suas categorias: campo e *habitus*, na primeira estão as ideias estruturais: os princípios da sociedade e os condicionamentos coletivos que se impõem sobre os agentes sociais; na segunda categoria, destaca-se as ações, desejos e predisposições, comportamentos dos agentes incorporados nos diversos processos de socialização. Com este instrumento teórico percebemos os mecanismos de produção e reprodução nos âmbitos dos agentes e da estrutura social e o movimento dialético entre estas instâncias consagradas. As categorias construtivistas fundamentam análises no contexto da hipermodernidade.

Para as concepções pós-moderna de religião, esta deixa de ser coletiva e passa a ser individual e subjetiva. A religiosidade passa a se caracterizar pela bricolagem das experiências individuais com o sobrenatural. Estas experiências são regidas por suas próprias regras, dessintitucionalizando as práticas religiosas tradicionais. Como diz Ioan M. Lewis (1977, p. 09), em seu prefácio à sua obra *“Êxtase religioso”*, “Crença, rito e a experiência espiritual: são estas as três pedras de toque da religião e a maior de todas é a última”.

A religiosidade e a espiritualidade no campo das ciências sociais têm trilhas e perspectivas que buscam sua melhor compreensão, especialmente no contexto de uma desconstrução da modernidade. Vários autores como Bastide (1973) e Oliveira (2008) atualizam suas leituras dos primeiros estudos e, com isso, indicam novas pontes.

#### 4.1 As trilhas plurais e suas perspectivas

As obras escolhidas para leitura e pesquisa bibliográfica nesta pesquisa tem sua produção no século XX, algumas delas na primeira metade. São trabalhos que são resultados de questionamentos da área de conhecimento, da necessidade profissional do intelectual, aprofundamento temático e a respostas sobre a natureza da religião, suas diversas manifestações no cotidiano e no *habitus* dos agentes.

Parte substantiva da literatura religiosa produzida no fim do século XIX e início do século XX tem como base a pesquisa em relatos etnográficos de marinheiros, administradores, religiosos e de nativos, é o caso da obra de Emile Durkheim: *As formas elementares da vida religiosa*. Nesta obra o sociólogo faz imersão nas práticas religiosas, místicas e espiritualistas dos povos australianos. A percepção deste autor, nesta obra, parece observar um evolucionista, apesar de ser um reconhecido funcionalista, pensa ele que pode encontrar a origem do fenômeno religioso no tempo e no espaço. O estudo desse fenômeno passa então a ser objeto central da citada obra. Ele visava privilegiar dentro do estudo das religiões a pesquisa dos povos primitivos. Buscando entender dessa forma como a religião ganhou forma e corpo entre esses povos, e como a religião passou a representar o modo de vidas dos humanos.

Renato Ortiz (1989, p. 14) afirma que “A rigor, a evolução dos valores é para ele [Durkheim] sem sentido, pois cada sociedade teria um código próprio, o que tornaria irrelevante a comparação entre povos primitivos e povos civilizados”. Na percepção de Durkheim a corrida entre Ciência e Religião seria vencida pela primeira, mas como encontrar a coesão social, se àquela não possibilita o cimento social?

Para Durkheim, afirma Ortiz (1989), as sociedades primitivas representam uma totalidade que articula a diversidade dos diferentes níveis sociais, por isso exercem nele uma atração especial. Essas sociedades eram colaboradoras de pesquisa de sociólogos e antropólogos no fim do século XIX e início do século XX, especialmente na crítica ao evolucionismo.

O método de Durkheim é percebido nas primeiras páginas de seus trabalhos, como diz Mirela Berger (s/d), é comum aos outros trabalhos por ele produzidos:

- 1 Inicia fazendo uma revisão da literatura e fundamenta cientificamente o que diz;
- 2 formula novas hipótese e concepções, analisando os dados empíricos, retomando os problemas, de modo a construir um modo sociológico de um problema de investigação;

- 3 testa uma por uma suas próprias hipóteses e concepções;
- 4 procura despir-se de pré-noções e produzir noções gerais; e rompe com o apriorismo e com o empirismo e;
- 5 procura uma resposta pela ciência, se afastando da filosofia.

Autores modernos compartilhavam a mesma seriedade quanto ao método. Roger Bastide, na obra *As religiões africanas no Brasil*, é um exemplo desse tratamento. As leituras realizadas por Bastide foram elementos iniciais para a compreensão do candomblé, no Nordeste e, na região Sudeste, da Umbanda. A inspiração de Bastide, segundo Oliveira (2008), foram as teses sobre os *Dogons* e as formulações sobre o pensamento africano produzidos por Marcel Griaulé.

Os sujeitos de pesquisa de Roger Bastide (1973) são o Candomblé, conhecido no Recife (PE) de Xangô do Recife, Macumba, no Rio de Janeiro e, a Umbanda, no Sudeste. As religiões de matrizes africanas também designadas de “religião dos pretos”. Na busca do conhecimento do africano no Brasil, percorre o Nordeste em 1944, no movimento do pesquisador em direção aos seus sujeitos “[...] África que se impõe ao observador na medida em que ‘[...] penetra pelos ouvidos, pelo nariz e pela boca, bate no estômago, impõe seu ritmo ao corpo e ao espírito’, obrigando-o a passar do “estudo da mística das pedras e da madeira talhada” para a ‘religião dos pretos’”(p. 83-84).

A opção pelo modelo etnográfico, elege a observação como um de seus principais elementos técnicos de coleta, diz Oliveira (2008, p. 84): “A observação dos rituais, o depoimento dos integrantes dos cultos e a literatura disponível permitem a Bastide registrar sua primeira apreensão desse universo místico[...]”. Na metafísica nagô, Bastide percorre cada rito, cada cerimônia, cada possessão, cada iniciado.

A etnografia permite a entrada do pesquisador numa pedagogia do mundo africano e como pesquisadores referenciais estão os africanistas brasileiros e franceses, dentre eles: Nina Rodrigues, Manuel Querino, Arthur Ramos, Édison Carneiro, Herskovits, Pierre Verger e Marcel Griaulé (OLIVEIRA, 2008), tendo a preocupação contínua em revista esses autores em seus posicionamentos.

Apesar da obra de Bastide sofrer críticas por ser perpassada pela abordagem marxista, ela se constitui, segundo Serra (1995), na mais importante sinopse das religiões africanas no Brasil.

A temática religiosa tem uma pluralidade metodológica, a obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, de Max Weber, compartilha sua relevância não apenas por debater a

relação do comportamento religioso e a atividade econômica, mas pela metodologia empregada e a exposição de uma abordagem que traz a proeminência do indivíduo nas ciências sociais.

As abordagens teóricas referenciadas neste trabalho se destacam pela sua relevância nas Ciências Sociais, a primeira durkheimiana, de natureza macrossociológica, concebe o coletivo como determinante sobre o indivíduo. A análise de Bastide traz o debate sobre as religiões de matrizes africanas pela perspectiva marxista. Apesar de a abordagem ser crítica à prática religiosa, o autor analisa o Candomblé, a Umbanda, o Xangô do Recife e a Macumba preocupado nas relações étnicas raciais e nas reestruturações das religiões de matrizes africanas no Brasil.

A visão weberiana, na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, utiliza uma abordagem sociológica histórico-comparativa, como diz Silva (2014, p. 09):

[...] por ter como objeto fundamental a ação social, ou seja, ações individuais concatenadas orientadas por sentidos diversos e mutuamente influenciadas; por outro lado, embora faça uso do racionalismo heurístico ou da interpretação racional como conveniência metodológica no acesso ao sentido subjetivo da ação, há em Weber o tácito reconhecimento de que a ação pode ser orientada por diversos sentidos (o que o distancia de um utilitarismo ou de uma estreita teoria da escolha racional) que devem, sempre que possível, ser explicitados na conclusão de uma explicação, diferenciando claramente o sentido objetivamente válido do sentido subjetivamente visado ou a compreensão do intérprete da compreensão do próprio agente.

A metodologia weberiana desloca-se das abordagens anteriores ao apresentar o indivíduo elemento básico da ação social, como afirma Silva (2014, p. 09): “[...] a sofisticação da metodologia weberiana está na elaboração de um individualismo metodológico compreensivo. Na obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (EPEC) encontramos o desenvolvimento da forma da relação com as variáveis entre macro e microssociológicas, de como estes níveis se interrelacionam e se penetram.

A sociologia básica de nossos cursos de graduação percebe isso na explicação sobre os tipos ideais, estes construídos, segundo Ringer (2004: p. 117), utilizando-se o “modelo triádico weberiano de análise causal singular”:

1) a elaboração típico-ideal do curso racional da ação individual incrustada em determinadas condições sociais, onde a relação entre o sentido, a ação, e suas consequências apresenta um alto grau de coerência lógica e pureza conceitual;

2) a comparação dessa ação ideal com o seu curso efetivo ou empírico, e;

3) a reelaboração explicativa a partir dos contrastes evidenciados na segunda etapa do

modelo, assim, motivos (afetivos, por exemplo) para a ação, desconsiderados na primeira etapa, podem ganhar prioridade explicativa.

As obras *O Dossel Sagrado*, de Peter L. Berger(2004) e o *Processo Ritual*, de Vitor Turner (2013), perscrutadas neste trabalho, compartilham metodologias fenomenológicas e estrutural funcionalistas; a primeira atribui relevância ao parecer do fenômeno social, na qual a empiria é uma condição fundamental para a consolidação dos elementos básicos dos sentidos do pesquisador. No caso da segunda, articula as ideias durkheimianas, ao considerar o conjunto das relações sociais e sua integração a partir da interdependência das partes, bem como entender a complexidade destas relações pela estrutura social (TURNER, 2013).

Portanto, o fenômeno religioso tem sido visto, ouvido e analisado por várias perspectivas e técnicas de pesquisa. Neste trabalho o olhar é leve e flexível, mas isto não elimina a necessidade de predisposição no olhar, neste caso, o construtivismo gerativo (a antropologia reflexiva) é tomado como referencial para as interpretações.

A produção de categorias por parte da antropologia reflexiva possibilita um olhar adequado a cada contexto social. A utilização de suas principais categorias dá prova desta plasticidade e flexibilidade. A categoria *habitus* é plástica e flexível, na medida em que incorpora a vivência, a experiência e traz à tona as ambiguidades e contradições dos agentes sociais, produzindo, ao mesmo tempo, continuidades e descontinuidades nos processos identitários.

## 5 CONCLUSÕES

O artigo teve o objetivo de analisar os fundamentos antropológicos e sociológicos do pensamento religioso contemporâneo a partir de produções acadêmicas do século XX e XXI, com o intuito de melhor compreender os movimentos religioso, mágico, místico e as intervenções educacionais em nosso tempo. Contudo, devido ao processo de análise dos artigos e obras referentes à temática que requisita determinada complexidade na organização e sistematização dos dados, muito do que poderia vir à tona deixou de ser processado. Do que foi possível podemos sintetizar em alguns pontos:

1) a ciência avança em paralelo à modernidade. Projetos, êxitos e fracassos pertencem à essa existência. Simultaneamente e implicados estão a religiosidade, a espiritualidade e a magia provocando e satisfazendo as angústias das pessoas em meio ao vazio que a espiritualidade e o processo de racionalização constroem. Processos que antes pareciam paradoxais e contraditórios, se alimentam.

2) A educação torna-se processo indispensável para expansão dos pensamentos sociológicos e antropológicos. No início do século XX o evolucionismo construiu bases epistemológicas favoráveis ao preconceito e ao racismo, no entanto as abordagens antropológicas e sociológicas, após o evolucionismo, forjaram epistemologias emancipatórias dos povos construindo instrumentos teóricos-metodológicos de enfrentamento à desigualdade étnico-racial. Neste cenário as intervenções no contexto escolar tornaram-se imprescindíveis, sendo que essa instituição constroem os processos sistemáticos de aprendizagens de saberes, dentre os quais, a ciência, a religiosidade e a espiritualidade. Por isso, a escola tem sido um instrumento de reprodução da tradição e novas sociabilidades sociais.

3) As transformações nos conceitos e a criação de novas categorias para a compreensão da ciência, da religiosidade e da espiritualidade são resultantes dos impactos das transformações no campo da modernidade, que por si, é contraditória e ambígua.

4) A pluralidade de percursos metodológicos e de abordagens teóricas que pesquisam as temáticas da religiosidade, espiritualidade e magia dão conta de parte significativa de seu universo, porém, como afirma Turner (2013, p 21), a maioria dos pensadores trouxeram a explicação para o contexto social, mas não deixaram de reconhecer “[...] a extrema importância das crenças e práticas religiosas para a manutenção e a transformação das estruturas humanas, tanto sociais quanto psíquicas.

O artigo trouxe mais questões do que respostas, levanta expectativas de novas pesquisas para entender as aventuras do imaginário e das estruturas humanas diante de um contexto de mais angústia, insegurança e de instabilidade na identificação humana.

## REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1973.

BERGER, Peter. **O dossel Sagrado**. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 2004.

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERGER, Mirela (s/d). As formas elementares da vida religiosa. ([http://www.mirelaberger.com.br/mirela/download/as\\_formas\\_elementares\\_da\\_vida\\_religiosa.pdf](http://www.mirelaberger.com.br/mirela/download/as_formas_elementares_da_vida_religiosa.pdf), acesso, em 06.07.2017.

BOÉTIE, Etienne de la. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. Campinas, Papiurus, 1997

BOURDIEU, Pierre. **Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EdUSP, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed Perspectivas, 2001.

CAPUTO, Stela Guedes. *Ogan, adòsu, ojè, ègbonmi e ekeidi*. O candomblé também está na escola. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs). **Multiculturalismo. Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008, p. 149-180.

DIAS, Antonio& MIRANDA, José da Cruz Bispo (Orgs). **Educação, violência e formação policial**. Curitiba(Paraná): Editora CRV, 2012.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1898.

DURKHEIM, Émile. **Durkheim**. Da divisão social do trabalho; As regras do método sociológico; O suicídio; As forma elementares da vida religiosa (seleção de textos). 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Nota do tradutor. In: EVANS-PRITCHARD, E.E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

EVANS-PRITCHARD, E.E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GOMES, Yamara Rocha da Silva; MIRANDA, José da Cruz Bispo. A escola como agente de socialização de crianças e de adolescentes. In: MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (Orgs). **Entre o derreter e o enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza (CE): EdUECE, 2015, p. 27- 48.

GOMES, Romeu. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília de Souza Minayo *et al*(Orgs). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Voxes, 2002, p. 67-80.

KEESING, Roger M e STRATHERN, Andrew J. **Antropologia Cultural**: uma perspectiva contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HAVILAND, Willian A *et all*. **Princípios de Antropologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LEWIS, Ioan M. **Êxtase religioso**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.

MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião em Max Weber In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da Religião**. Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 67-92.

MELLO, GlaucaB. R. Milenarismo Brasileiro: Novas Gnosés, Ecletismo Religioso e uma

Nova Espiritualidade Universal. MUSUMECI, L. (Org). **Antes do fim do mundo: sete estudos sobre milenarismo e messianismos no Brasil e na Argentina**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MENEZES, Renata de Castro. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da Religião**. Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 94-123.

MIRANDA, José da Cruz Bispo & SILVA, Robson Carlos (Orgs). **Entre o derreter e o enferrujar**. Os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza, Ceará: EdUECE, 2015.

MIRANDA, José da Cruz Bispo *et all.* **O étnico-racial, o gênero e a segurança pública: violações e garantias de direitos humanos na sociedade contemporânea**. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROP)/Universidade Estadual do Piauí, 2020 (Projeto de Pesquisa).

MIRANDA, José da Cruz Bispo *de et all.* Gênero e étnico-racial nas forças de segurança estaduais, Piauí, Brasil (2010-2017). **Revista Vozes, Pretérito e Devir**. Ano VII, Vol. XI, Nº II (2020).

MORAIS, Paula Gomes; OLIVEIRA, Maria do S. Q. de; MIRANDA, José da Cruz Bispo de. As mudanças nos padrões familiares e nas concepções de infância e de indisciplina na sociedade brasileira. In: MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (Orgs). **Entre o derreter e o enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza (Ce): EdUECE, 2015, p. 49-63.

ORTIZ, R. In apresentação de DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. Trad. de Joaquim Pereira Neto; revisão de José Joaquim Sobral. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

OLIVEIRA, Pedro A. de A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da Religião**. Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 177-195.

PAUGAM, Serge. Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 19, no 44, jan/abr 2017, p. 128-160

PORTELA, Rodrigo. Religião, sensibilidades religiosas e pós-modernidade. Da ciranda entre religião e secularização. **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, Nº 02, 2006, p. 71-87.

RABELO, Miriam Cristina M. Religião, ritual e cura. In MINAYO, MCS; ALVES, PC (Orgs) **Saúde e Doença, um olhar antropológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994, p. 46-56.

RINGER, Fritz. A metodologia de Max Weber: A unificação das ciências culturais e sociais. São Paulo: Edusp, 2004.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 96 p. (Coleção Primeiros Passos, 124).

SILVA, Lucas Trindade. **A teoria da formação conceitual weberiana: uma análise através**

**d'a ética protestante e o espírito do capitalismo.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia Curso de Mestrado/Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014(Dissertação).

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 6ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989.

SANCHIS, Pierre. A contribuição de Émile Durkheim. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da Religião.** Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003, p.36-65.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

STEIL, Carlos Alberto. Evans Pritchard: da religião dos outros à experiência pessoal. In: TEIXEIRA, Faustino (org). **Sociologia da Religião.** Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 125-175.

SOUZA, A. P.; CAMPOS, N. A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino. **Luminária.** V. 18, n. 02, p. 12-20, 2016.

TURNER, Vitor. **O processo ritual: Estrutura e antiestrutura.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013 (Coleção Antropologia).

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** vol, 25, nº 73, junho 2010, p. 129-141.

Recebido em: 05 de agosto de 2020  
Aprovado em: 26 de novembro de 2020